

Dos efeitos ambientais à saúde do agricultor: as lacunas da pauta sobre agrotóxicos no jornalismo tocantinense¹

Dra. Ana Daisy Araújo ZAGALLO²

Annady Martins BORGES³

Universidade de Federal do Tocantins, Palmas, TO

RESUMO

Este estudo apresenta uma análise da cobertura do jornalismo tocantinense sobre o uso de agrotóxicos e seus efeitos na saúde dos agricultores, utilizando o portal de notícias Gazeta do Cerrado como objeto de estudo. Para subsidiar a investigação, foi aplicada a metodologia da Análise de Conteúdo de Bardin (1977), que possibilitou o processo de interpretação dos dados. Na análise, verificou-se que o portal não aprofunda, bem como não produz a maioria das matérias relacionadas à temática. Em conclusão, a cobertura se limita a replicar releases, dando voz somente a órgãos e instituições, deixando de ouvir o público e a comunidade que são os principais afetados pela problemática.

PALAVRAS-CHAVE: agrotóxicos; saúde do agricultor; jornalismo ambiental; cobertura jornalística; Gazeta do Cerrado.

INTRODUÇÃO

O Brasil se destaca internacionalmente como um dos países que mais consomem e compram agrotóxicos no mundo, utilizando, inclusive, substâncias que já foram proibidas em países da Europa por ferirem s direitos humanos, como o mancozebe, a atrazina, o acefato, o clorotalonil e o clorpirifós (SILVA, 2023). Essa contaminação tem efeitos não somente nos alimentos que são consumidos, mas também na vida dos agricultores que fazem diariamente a aplicação desses agrotóxicos.

No Brasil, inúmeros trabalhadores que dependem da agricultura para sustento enfrentam riscos ao aplicarem essas substâncias químicas com uma bomba acoplada em suas costas, em que o veneno acaba escorrendo em seus corpos, resultando na exposição direta a esses produtos tóxicos. Apesar de alguns utilizarem equipamentos de proteção, muitos ainda estão vulneráveis aos efeitos nocivos desses compostos, evidenciando a falha nas medidas de segurança adotadas.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Análise da situação política atual e desafios quanto à criação de narrativas amazônicas, evento integrante da programação do 21º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 22 a 24 de maio de 2024.

² Doutora em Ciências do Ambiente, professora do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins (UFT). E-mail: adzagallo@mail.uft.edu.br.

³ Estudante de graduação do 10º período de Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins (UFT). E-mail: annady.borges@mail.uft.edu.br.

Estudos nacionais e internacionais comprovam a relação entre o contato direto com tais substâncias e o desenvolvimento de distúrbios psicológicos, como depressão e ansiedade (LONDRES, 2011). Além disso, é preocupante a frequência com que ocorrem casos de suicídio entre os agricultores e seus familiares, que chegam ao extremo de ingerir os próprios venenos utilizados nas plantações.

Corcino et al. (2019) também ressalta que esses agricultores, em sua maioria, não têm formação escolar nem conhecimento sobre a dosagem correta a ser utilizada, sendo instruídos pelos compradores de suas produções e pelas lojas de produtos agropecuários.

Ainda assim, muitos desconhecem os riscos que essas substâncias representam para a saúde. Aqueles que reconhecem tais perigos alegam não ter alternativas ou conhecimento de técnicas agrícolas mais seguras, enquanto outros têm dificuldade em compreender as informações dos rótulos, devido à linguagem altamente técnica e complexa, questão apontada por (BERNARDES, 2017).

Nesse sentido, compreende-se que o jornalismo deve abordar essa questão, pois a sociedade também precisa conhecer. Para além das graves consequências de agricultores que tiram suas próprias em nome desse modelo de produção, que não apenas arruína suas vidas e as de suas famílias, mas também causa danos à natureza, é crucial abordar o contexto econômico e social que está por trás desse problema.

Se não alcançarem diretamente os afetados pelo sistema, o jornalismo deve provocar os formadores de opinião, os legisladores e a sociedade civil organizada. Afinal, o jornalismo também exerce o papel de mobilizador social.

Nessa perspectiva, a pesquisa teve como objetivo analisar qual a principal abordagem do jornalismo tocantinense na produção das notícias sobre o uso de agrotóxicos e seus efeitos na saúde dos agricultores, uma questão socioambiental também presente na realidade da Amazônia Legal pelo uso indiscriminado de herbicidas para desmatamento desse bioma, tema frequente e atual nas diversas mídias.

Assim, entende-se que este trabalho pode contribuir com a discussão sobre a construção de narrativas midiáticas que possam combater a desinformação acerca das questões ambientais na Amazônia Legal, como propõe o GT 1 - Análise da situação política atual e desafios quanto à criação de narrativas amazônicas.

METODOLOGIA

Após a delimitação do *corpus*, por meio da Análise de Conteúdo, a leitura dos textos permitiu a elaboração de algumas hipóteses: as matérias factuais, em sua maioria, são originadas de releases produzidos por assessorias de comunicação, inclusive as imagens, indicando falta de investigação e apuração jornalística. As fontes citadas são predominantemente oficiais, seguindo o padrão das assessorias, com exceção de um caso em que uma reportagem apresenta uma gama mais ampla de fontes.

A partir disso, procedeu-se à categorização das matérias, utilizando as seguintes categorias: Saúde, Diversidade de Fontes, Logística Reversa e Crime Ambiental.

A categoria “Saúde” foi empregada para distinguir os textos que abordam o impacto dos agrotóxicos na saúde humana no geral, mas concentrando-se na saúde dos agricultores, foco desta pesquisa.

Na categoria “Diversidade de fontes”, foram selecionadas as matérias que empregam fontes variadas na construção dos textos, evitando exclusivamente as fontes oficiais. Incluem-se aqui também as fontes provenientes da comunidade em geral, prática defendida por Bueno (2007) para a elaboração de pautas ambientais.

À categoria “Logística reversa” foram adicionados os textos que tratam sobre essa prática, seja sobre sua aplicação ou pela ausência dela. A logística reversa é definida pela Lei no 12.305/2010 como sendo:

Instrumento de desenvolvimento econômico e social caracterizado por um conjunto de ações, procedimentos e meios destinados a viabilizar a coleta e a restituição dos resíduos sólidos ao setor empresarial, para reaproveitamento, em seu ciclo ou em outros ciclos produtivos, ou outra destinação final ambientalmente adequada (BRASIL, 2010).

Quanto à categoria “Crime ambiental”, foram elencadas as notícias que tratam de práticas consideradas crime ambiental no Brasil, conforme estipulado pela Lei N° 9.605/98, que dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências (BRASIL, 1998). Quantos às matérias que não se enquadraram em nenhuma das categorias mencionadas, foi criada a categoria “Outros”.

RESULTADOS

Com base na categorização do conteúdo aqui proposta, foi possível observar que apenas uma matéria aborda a questão da saúde, ou seja, em nenhum momento, o Portal analisado cita os efeitos do uso dos agrotóxicos para a saúde da população e dos agricultores que são expostos diariamente a esses contaminantes.

A matéria “Tocantins tem mais de 230 casos de intoxicação por agrotóxicos; subnotificação preocupa” resume-se a apenas uma notícia de 8 linhas replicando a nota divulgada pela Secretaria de Estado de Saúde (SES), sem nenhuma entrevista ou aprofundamento na questão. Além disso, observa-se novamente que há um texto no estilo assessoria, o que se entende preocupante, já que se trata de um portal de notícias que, por princípio, deveria publicar conteúdo jornalístico, não compatível com textos de releases produzidos por assessorias de comunicação.

Vale salientar que, nos últimos anos, houve um aumento nas notificações de intoxicação por agrotóxicos no Tocantins, conforme registrado no banco de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan). Esse aumento pode sugerir um crescimento tanto nos casos de intoxicação, quanto nas notificações desse problema de saúde ou, possivelmente, em ambos (SILVA E COSTA, 2018).

No período de 2010 a 2014, foram registradas 5.437 ocorrências de intoxicação por agrotóxicos no Tocantins. Dentre esses casos, 3.663 foram confirmados, resultando em um total de 35 óbitos. Destes, 10 estavam associados à exposição a agrotóxicos, sendo oito relacionados ao uso agrícola e dois ao uso doméstico. No contexto específico das intoxicações por agrotóxico agrícola, das 362 notificações desse tipo, 246 foram confirmadas, resultando em oito fatalidades. Essas mortes específicas relacionadas ao agrotóxico agrícola em relação aos 246 casos confirmados indicam uma taxa de letalidade de 3,25% (SILVA E COSTA, 2018).

Da mesma forma, observa-se que na categoria de “Diversidade de fontes” há apenas uma reportagem. Intitulada “Denúncia! Crateras enormes surgem em pontos das Serras Gerais com descartes de pneus e até de agrotóxicos; ONG aciona órgãos ambientais”, essa reportagem foi originada a partir de denúncias recebidas pelo Portal. No entanto, o mesmo não foi responsável pela apuração, que ficou a cargo do veículo local parceiro do Gazeta do Cerrado, a Tribuna do Interior, e conduzida pelo jornalista

experiente e nativo da região, Rodrigues de Souza, de acordo com informações fornecidas pelo Gazeta.

Conforme destacado pelo Portal, as crateras foram originadas pela degradação da mata ciliar na encosta da Serra Geral. No entanto, a região também tem sido frequentemente utilizada para o descarte de pneus, adubos e, como mencionado por eles, até mesmo de agrotóxicos.

Nesse contexto, torna-se evidente que o enfoque principal da matéria não está exclusivamente nos agrotóxicos. A diversidade de vozes no texto é limitada, com as fontes mencionadas sendo apenas o presidente de uma ONG, uma secretária municipal e um produtor rural. Apesar da referência à presença de dezenas de ribeirinhos nas proximidades desses locais, o Portal não incorpora a perspectiva dessas pessoas em sua narrativa.

Na categoria “Logística reversa”, a matéria com o título “Ação itinerante vai recolher embalagens vazias de agrotóxicos em oito municípios do Bico do Papagaio” é superficial, carecendo de informações relevantes. Em nenhum momento, o Portal esclarece o propósito da coleta ou porque tal iniciativa é necessária.

De acordo com a Lei no 9.795/1999, que trata da Educação Ambiental, é incumbência dos meios de comunicação de massa contribuir ativamente e de forma contínua na disseminação de informações e práticas educativas sobre meio ambiente, incorporando a dimensão ambiental em sua programação (BRASIL, 1999). Portanto, mesmo que o Portal Gazeta do Cerrado não tenha especialização em jornalismo ambiental, é fundamental que atue como um instrumento de educação para seus leitores.

Retomando Belmonte (2004), lembra-se que o jornalismo desempenha um papel fundamental como instrumento de educação ambiental. Os meios de comunicação têm a responsabilidade de promover campanhas públicas, disseminar informações sobre novos estilos de vida, proporcionar espaço para ideias alternativas e pressionar o poder público por soluções criativas e efetivas.

A matéria intitulada “Homem é indiciado por descarte irregular de embalagens de agrotóxicos em Porto” é mais um texto originado de releases de assessorias, sendo essa produzida pela Diretoria de Comunicação (Dicom) da Secretaria de Segurança Pública do Tocantins (SSP-TO), com o acréscimo da fala de uma fonte oficial.

Quanto à categoria “Crime ambiental”, as notícias abordam sobre contrabando, uso ilegal ou clandestino e venda proibida de agrotóxicos. As matérias, são em sua maioria, também resultantes de releases, nesse caso os produzidos pelas assessorias de comunicação da Polícia Rodoviária Federal (PRF) da Polícia Federal (PF) e do Ministério Público do Tocantins (MPTO). Os textos relatam a situação utilizando como fonte as entrevistas e as fotos produzidas pelas próprias assessorias, porém, algumas apenas replicam o texto sem o uso de nenhuma fala.

No que diz respeito às matérias categorizadas como “Outros”, é importante salientar que a notícia intitulada “Funcionários de fazenda são feitos de reféns por criminosos que roubam R\$1 mi em agrotóxicos no interior do TO” tem origem no G1 Tocantins. Portanto, o Portal não foi responsável pela cobertura ou investigação do caso; trata-se, mais uma vez, de uma matéria com características de release. Similarmente, a notícia “Funcionários de fazenda são feitos de reféns por criminosos que roubam R\$ 1 mi em agrotóxicos no interior do TO”, proveniente da Dicom da SSP-TO, segue a mesma dinâmica, sendo parte da editoria do jornal “Agro Gazeta do Cerrado”.

Por último, a matéria “Em audiência, júri do TTP destaca grilagem de terras e uso massivo de agrotóxicos pelo agronegócio” assemelha-se mais a uma nota, apresentando apenas três parágrafos e uma entrevistada, que é membro do júri.

Na editoria “Agro Gazeta do Cerrado” encontram-se todas as notícias relacionadas ao meio ambiente, agricultura familiar e agronegócio. No entanto, o uso do termo “Agro” faz referência ao agronegócio, em detrimento das pautas ambientais e sobre agricultura familiar. Ademais, vale destacar que embora o Portal traga em seu nome a palavra “Cerrado”, não possui nenhuma editoria que revele os impactos causados por esses venenos nesse bioma.

Pelos critérios da análise realizada, foi possível concluir que o Portal não apura e investiga as informações que recebe. Além disso, não é responsável pela produção da maior parte das matérias relacionadas à temática dos agrotóxicos.

Por fim, o que prevaleceu nessa cobertura foi uma replicação de releases produzidos por assessorias, os quais não seguem os mesmos princípios de um texto jornalístico que, diferente do produzido para assessorias, prima por revelar os inúmeros lados de uma história e por dar voz não somente aos órgãos e instituições, mas ao público e a comunidade.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1977.

BERNARDES, André. **O uso do agrotóxico na agricultura familiar: saúde do trabalhador rural no Município de Uberlândia (MG)**. 2017. 131 p. Dissertação (Mestrado em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador) - Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2017. Disponível em: [Repositório Institucional - Universidade Federal de Uberlândia: O uso do agrotóxico na agricultura familiar: saúde do trabalhador rural no Município de Uberlândia \(MG\) \(ufu.br\)](#). Acesso em: 29 de mar. 2024.

BELMONTE, Roberto. Cidades em mutação. In: BOAS, Sergio (Org.). **Formação & Informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus Editorial, 2004. 201 p.

BRASIL. Lei n.º 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 02 de ago. 2010. Disponível em: [L12305 \(planalto.gov.br\)](#). Acesso em: 01 de abr. 2024.

BRASIL. Lei n.º 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 12 de fev. 1998. Disponível em: [L9605 \(planalto.gov.br\)](#). Acesso em: 29 de mar. 2024.

BRASIL. Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 27 de abr. 1999. Disponível em: [L9795 \(planalto.gov.br\)](#). Acesso em: 02 de abr. 2024.

BUENO, Wilson. **Comunicação, jornalismo e meio ambiente: teoria e pesquisa**. Mojoara Editorial, 2007. 199 p

CORCINO, Cícero et al. Avaliação do efeito do uso de agrotóxicos sobre a saúde de trabalhadores rurais da fruticultura irrigada. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 3117-3128, 2019. Disponível em: [SciELO - Brasil - Avaliação do efeito do uso de agrotóxicos sobre a saúde de trabalhadores rurais da fruticultura irrigada Avaliação do efeito do uso de agrotóxicos sobre a saúde de trabalhadores rurais da fruticultura irrigada](#). Acesso em: 02 de abr. 2024.

LONDRES, Flavia. **Agrotóxicos no Brasil: um guia para ação em defesa da vida**. Rio de Janeiro, Tiragem, p. 01-191, 2011. Disponível em: [Agrotoxicos no Brasil \(boell.org\)](#). Acesso em: 28 de mar. 2024.



Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da
Comunicação 21º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte - REMOTO - 22 a
24/05/2024

SILVA, Sérgio; COSTA, Edina. Intoxicações por agrotóxicos no Estado do Tocantins: 2010-2014. **Vigilância Sanitária em Debate**, v. 6, n. 4, p. 13-22, 2018. Disponível em: [Intoxicações por agrotóxicos no estado do Tocantins: 2010–2014 \(redalyc.org\)](#). Acesso em: 02 de abr. 2024.

SILVA, Rita. Brasil é um dos principais receptores de agrotóxicos proibidos na União Europeia. **ECODEBATE** – cidadania e meio ambiente. Revista Eletrônica. Da redação, 2023. Disponível em: <https://www.ecodebate.com.br/2023/10/10/brasil-e-um-dos-principais-receptores-de-agrotoxicos-proibidos-na-uniao-europeia/>. Acesso em: 01 de abr. 2024.